

MEMÓRIA DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE MUNICIPALIZAÇÃO E CONSÓRCIOS

Local: Sala Business Hotel Nikko

Data: 28-10-2010

Horário: 8:30 as 12:00 horas

CONSELHEIROS PRESENTES

Elivani Maria Sarri – FESSMUC

Elizabeth Bueno Candido – Central dos Movimentos Populares

Magali Salete de C. Hassen – ASSEF

Maria do Carmo Genero Borba – SindSaúde

José Carlos Leite – SindPrevs

Cléia Maria Conrado – SESA

Janine Trompczynski – SESA – SPP

CONVIDADOS

Fernanda Tulio – CREFITOS-Pr

Anna Paula Penteado CMS – Curitiba

Celso Luiz Gonçalves – CMS – Curitiba

Matheos Chomatas - COSEMS

JUSTIFICATIVAS

Tatiana Gomara Neves – SESA – SPP

Ana Vivian Bronemann Miner - SESA

ASSUNTOS

Ofício nº 237 de 2010, esteve presente na reunião a Senhora Anna Paula Penteadó e Celso Luiz Gonçalves para explanar sobre dúvidas dos pacientes encaminhados para cirurgias eletivas. Nos apresentaram por escrito as seguintes informações:

- O acesso é pelo agendamento de consulta especializada pela Central de Marcação de Consultas especializadas;
- A organização da fila de espera é de responsabilidade do diretor clínico de cada hospital e médicos dos usuários e deve considerar: o quadro clínico dos usuários e a data de indicação da cirurgia;
- O Conselho Municipal de Saúde fiscaliza através das reuniões de avaliação mensal do cumprimento das metas dos Hospitais de ensino e prestação de contas trimestral;
- Para a Campanha de Cirurgias eletivas somente estão incluídos os usuários de Curitiba por definição da SESA que não pactuou recursos extras com Curitiba, atendemos apenas catarata da Região Metropolitana;
- A maior parte das internações de Curitiba são de urgência (cerca de 85%, inclui partos, psiquiatria e a urgência clínica e cirúrgica em geral).

Em 2009:

- 164 mil internações – AIHS;
- Destas mais ou menos 37% foram para não residentes, cerca de 61 mil AIHS;
- Cirurgias: 80 mil no total;
- Cirurgias para população não residente: 35 mil;
- Cirurgias eletivas para população não residente: 20 mil – média de 1600 por mês.

A Sra. Anna Paula disse também que há filas de espera, mas se procura fazer boa regulação e que é de responsabilidade do diretor clínico juntamente com os médicos dos hospitais em fazer a avaliação justa e correta, seguindo necessidades e prioridades, e que há auditoria para avaliação se está sendo feita corretamente.

Colocou também que a demora em alguns procedimentos e especialidades se dá pelo baixo valor pago pelo SUS na execução dos procedimentos, em alguns casos até mesmo de encontrar profissionais especializados.

Sugestões da Comissão

Encaminhar para arquivo os relatórios de auditorias:

Nº 8885 – Mallet - da 4ª Regional de Saúde

Nº 8882 – Rebouças – da 4ª Regional de Saúde

Nº 8881 – Inácio Martins - – da 4ª Regional de Saúde

Nº 8880 – Imbituva - – da 4ª Regional de Saúde

Nº 8879 - Teixeira Soares - – da 4ª Regional de Saúde

Nº 8883 – Rio azul - – da 4ª Regional de Saúde

Nº 8860 – Sengés - – da 4ª Regional de Saúde

RECOMENDAÇÕES